

Produção Industrial do Nordeste, resultado acumulado até setembro de 2020

O nível de atividade industrial, do mês de setembro, refletiu ampliação do movimento de retorno da produção de unidades produtivas, após as interrupções geradas por efeito da pandemia de Covid-19, em todo o País. Em relação ao mês anterior, houve avanço em 11 dos 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, esta elevação foi de 1,1%, ante 2,6%, no País. Estes resultados também contribuíram para um melhor desempenho, no que se refere a igual período do ano anterior. Em relação a setembro de 2019, as taxas foram de +3,2% (Nordeste) e +3,4% (Brasil). No acumulado dos nove primeiros meses do ano, contudo, as perdas ainda são observadas: -5,6%, no Nordeste, e -7,2% no País. Em 12 meses, terminados em setembro: -3,8% (Nordeste) e -5,5% (Brasil).

Buscando avaliar o desempenho industrial recente, o Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados dos nove primeiros meses dos anos de 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação, com o País logrando crescimento em 2017 (+1,7%) e 2018 (+1,7%), mas a Região chegou a alcançar taxas positivas apenas em 2018 (+0,9%). Em 2019, as dificuldades se agravaram e houve queda tanto em nível nacional (-1,3%), quanto regional (-4,0%). Em 2020, a crise sanitária afetou ainda mais o quadro econômico, levando a reduções mais intensas na indústria, de -7,2%, no Brasil, e -5,6%, no Nordeste. Assim, em 6 anos, para o acumulado dos nove primeiros meses do ano, a taxa de crescimento da produção industrial, na Região, mostrou resultado positivo apenas um vez, em 2018 (+0,9%).

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, além da retração na indústria extrativa (-2,3%), a taxa nacional (-7,2%) foi puxada principalmente pela queda na indústria de transformação (-7,8%). No contexto regional (-5,6%), a redução na indústria extrativa (-12,9%) foi ainda maior do que na de transformação (-5,0%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação regional, apenas 4 assinalaram elevação na taxa de janeiro a setembro (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+23,6%); celulose e papel (+10,9%); alimentos (+6,3%), e Bebidas (+0,5%). Negativamente, se apresentaram: veículos, reboques e carrocerias (-43,3%); confecção e acessórios (-28,0%); couro, artigos para viagem e acessórios (-26,1%); metalurgia (-23,3%); produtos têxteis (-17,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,2%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,3%); outros produtos químicos (-5,3%); produtos de borracha e plástico (-5,1%); produtos de minerais não metálicos (-1,9%).

Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

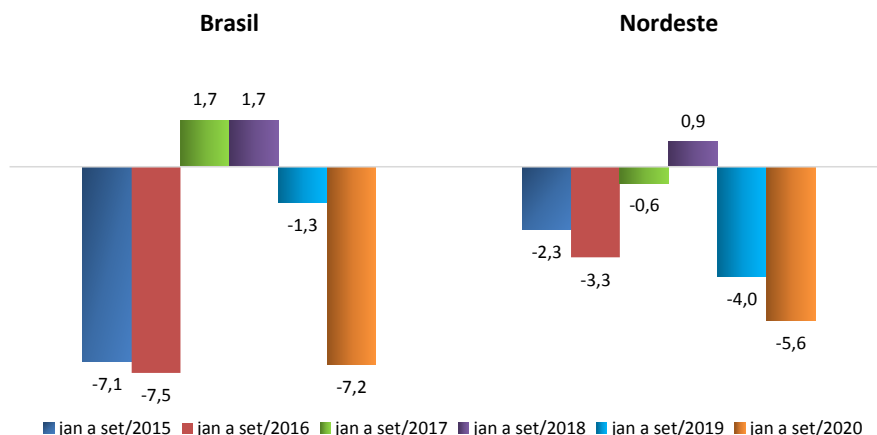
Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem também identificou o aumento da produção em setembro (57,8 pontos), frente ao mês anterior. O número de empregados ficou acima dos 50 pontos pela segunda vez desde novembro de 2019 (50,2 pontos), registrando elevação no emprego (54,3 pontos). A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) cresceu pelo quinto mês seguido, em setembro, de 68% para 69%. Com este avanço, a indústria regional retomou o nível de capacidade observado antes da pandemia (69%, em fevereiro de 2020), mas se encontra 2 p.p. abaixo do patamar de setembro de 2019 (71%).

Em sua maioria, os índices de expectativa da Região, captados em outubro, registraram diminuições, e reduziram a percepção de otimismo: expectativa de demanda (de 63,6 para 60,1); quantidade exportada (de 55,7 para 56,3); compra de matérias-primas (de 59,8 para 58,6), e número de empregados (de 54,5 para 53,1). O índice de “intenção de investimento” que passou de 53,4 para 52,9 pontos, ainda ficou acima da média da série iniciada em novembro de 2013 (51,1 pontos).

Para os resultados referentes ao terceiro trimestre do ano, em relação aos índices de condições financeiras das empresas do Nordeste, a pesquisa verificou que houve avanços, mas ainda expressam insatisfação com o lucro operacional (de 33,3 para 45,2 pontos) e com a situação financeira (de 37,6 para 48,9). O acesso ao crédito, continua considerado como muito difícil (de 32,7 para 38,2 pontos), e abaixo do nível pré-crise (43,4 pontos, no 4º trimestre de 2019).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

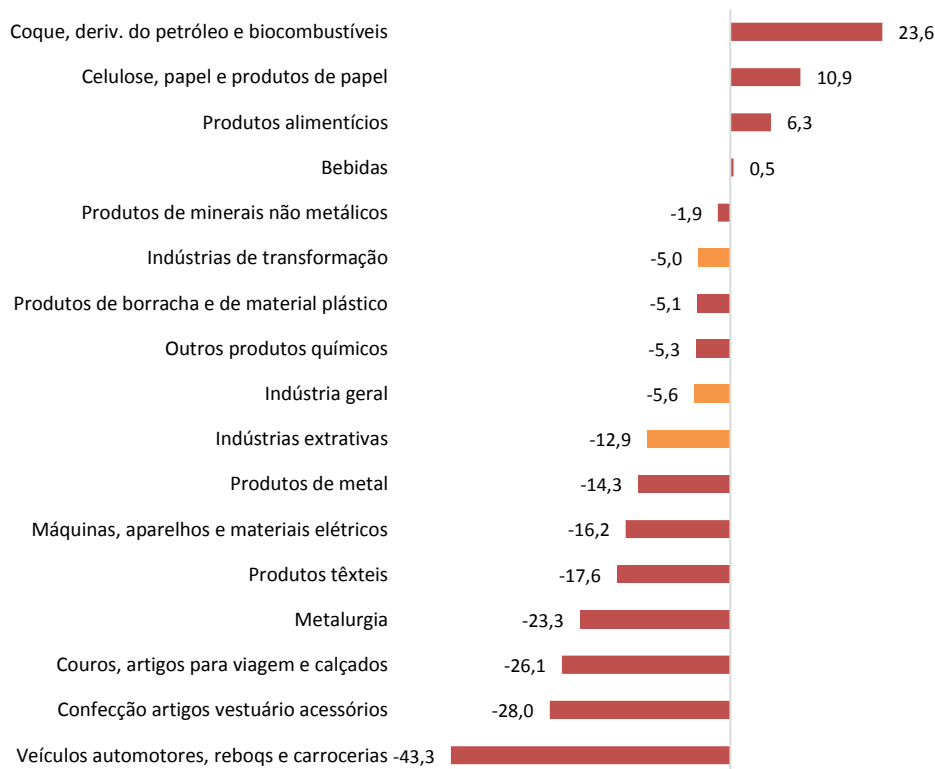
Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado jan-set, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado jan-set de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.